

## "UMA EDUCAÇÃO MEDIADA PELO MUNDO": PAULO FREIRE E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA<sup>1</sup>

Sandrea Brito Ludgero

### **Resumo:**

O presente artigo tem como objeto de estudo uma educação mediada pelo mundo: Paulo Freire e a pedagogia da autonomia. Esse estudo visa contribuir para reflexão crítica sobre a prática educativa em sala de aula. Consiste na análise da relação de educador e educando, considerando o aluno como sujeito interativo e ativo na construção do conhecimento, e o docente como um coordenador desse processo. O objetivo é realizar uma análise crítica do livro “A Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, com o intuito de compreender de forma mais ampla as categorias que vão inovar o pensamento pedagógico brasileiro, destacando características fundamentais para seu reconhecimento e operacionalização em sala de aula.

**Palavras-chaves:** Diálogo. Libertação. Opressão.

### **Abstract:**

This article is an object of study education mediated world: Paulo Freire and the pedagogy of autonomy. This study aims to contribute to critical reflection on the educational practice in the classroom. Is the analysis of teacher and student ratio, considering the student as interactive and active subject in the construction of knowledge, and the teacher as a coordinator of this process. The goal is to make a critical analysis of the book “Pedagogy of the Oppressed” by Paulo Freire, in order to understand more broadly the categories that will innovate the Brazilian pedagogical thinking, highlighting key features to its recognition and implementation in the classroom.

---

<sup>1</sup> Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo sob a orientação do Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos.

Keywords: Dialogue. Release. Oppression.

## INTRODUÇÃO

A essência da pedagogia Freiriana é o compromisso com a defesa da vida, da libertação e de todas as maneiras de opressão. A metodologia de Freire baseia-se no diálogo, e este é primordial nas relações de todas as coisas e no mundo. A escolha do título “uma educação mediada pelo mundo: Paulo Freire e a pedagogia da autonomia” primeiramente por acreditar que a educação é um agente transformador e que a escola é um dos meios de atuação para essa transformação, quando tomei conhecimento da obra “Pedagogia do Oprimido”, de um grande pensador, um ser humano que doou uma parcela considerável de sua vida na transformação das relações sociais, percebi que minha ideia sobre educação combinava totalmente com as ideias de Paulo Freire, que me ajudou a nortear a análise deste artigo.

O pensamento de Freire consiste na reflexão e na ação, apontando para uma pedagogia da transformação e da libertação, criando e recriando saberes a partir de temáticas que possibilitem superação de visões e vivências do sujeito em relação ao mundo. Cabe ao educador em sala de aula, problematizar o conhecimento com o propósito de desenvolver a dialogicidade entre educador e educandos. De acordo com Paulo Freire (2005, p.91) “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Desenvolve uma pedagogia baseada no processo de conscientização crítica da realidade.

Por intermédio das fundamentações teóricas dos autores, Freire (2005), Brandão (1981), Aranha (1996), Beisiegel (1979), foi possível reunir as ferramentas mais importantes e, sobretudo, eficazes para o

desenvolvimento desse artigo científico. Ferramentas esta, que exiliam no processo do diálogo para uma educação libertadora.

Todavia o aproveitamento máximo de fixação de ideias foi através de leitura dinâmica, concentração e relaxamento, técnicas de compreensão e interpretação de textos, motivação e atitude. A pesquisa será desenvolvida em termos metodológicos a partir da leitura bibliográfica do livro que se constitui como centro desse estudo – Pedagogia do Oprimido – realizando-se a partir da análise das categorias que serão definidas como eixos norteadores dessa produção científica. São elas: diálogo, liberdade, participação e opressão. Sendo assim, entre os procedimentos metodológicos de pesquisa inicialmente será realizada a leitura crítica da obra de Paulo Freire com vistas ao detalhamento das principais concepções do mesmo e de outros autores, identificando as contradições existentes entre a teoria do diálogo e a postura de opressão que alguns educadores ainda desenvolvem nas salas de aula.

A partir dessas considerações visa-se responder a seguinte pergunta: as práticas docentes promovem um conhecimento crítico, capaz de evidenciar para os alunos a sua própria condição de massa de manobra e, principalmente as possibilidades deles se constituírem como sujeitos da sua própria realidade, como cidadãos crítico da sua condição histórica?

Sendo assim, o artigo foi dividido em três momentos, onde o primeiro, “um educador que faz parte da história: Paulo Freire” relata a trajetória de vida de Paulo Freire, nascido em 1921 na Cidade de Recife, onde teve o privilégio de ser alfabetizado pelos pais no quintal de sua casa a sombra da mangueira, ao desenrolar fala de suas passagens no meio educacional e de suas experiência no exterior, durante os dezesseis anos que foi exilado.

No secundo tópico que tem como título: “A teoria Freireana: análise da pedagogia do oprimido” tem como referencia a “obra pedagogia do oprimido”, onde propõe uma nova forma de relacionamento entre professor e aluno, nos fala de modo singular sobre a realidade dos excluídos socialmente, que ainda hoje sofrem sobre uma sociedade dominadora, opressora, e excludente, também é relatado à pedagogia progressista, fala dos pressupostos dessa metodologia de ensino, que tem como referência o indivíduo como ser que constrói a sua própria história.

No terceiro e último tópico, “Método de Paulo Freire: contribuição para educação de jovens e adultos” apresenta o método e suas etapas, bem como, sua importância no processo de alfabetização no Brasil e por fim, afirmo que ensinar exige criatividade.

E assim finalmente, acredito que este trabalho terá uma grande relevância, nos estudos acadêmicos de alunos e professores para conhecimento, da vida e obra do excelentíssimo educador Paulo Freire, que tanto contribuiu para transformação da educação popular no Brasil.

## 1- UM EDUCADOR QUE FAZ HISTÓRIA: PAULO FREIRE

Alfabetizar é mais que conhecer as letras, é escrever e ler de modo a interpretar o mundo; é saber das letras, de suas histórias e significados; criar um mundo de faz de contas dando sentido ao que inventou, é dar razão ao que não é compreender que nesse universo se pode muito mais. Alfabetizar precisa de tempo, de amor de paixão para livros e afins.

Somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humanidade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante. (FREIRE, 2005, p. 92).

É nessa perspectiva que inicio meu trabalho honrada, em escrever sobre esse célebre educador brasileiro, que desenvolveu um trabalho de grande relevância, de amor, conscientização e luta em favor das classes marginalizadas, defendia como objetivo da escola ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo. Observe a Figura 1.<sup>2</sup>



Aos dezenove dias do mês de setembro de 1921, na Cidade de Recife, nasceu Paulo Reglus Neves Freire, ou simplesmente Paulo Freire. Um homem, que se dedicou toda sua vida em prol de uma educação dialogada, nutrida de amor, humildade e esperança, na qual libertação é o ponto central das classes oprimidas.

Foi, na casa onde nasceu à sombra da mangueira do quintal, onde teve um significado especial para Freire, pois, rabiscava o chão com gravetos, com ajuda de seus pais, que iniciou seus estudos de forma pura e bela. Já alfabetizado, com seis anos, Freire foi para escola primária que teve como primeira professora Eunice Vasconcelos.

fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo, não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (Freire, 2001, p. 15).

Com o agravamento da crise mundial de 1929, que paralisou parte do comércio, os Freires ficaram impossibilitados de permanecerem

---

<sup>2</sup> **Figura** Erro! Apenas o documento principal.: **Caricatura de Claudius Ceccom representado o amor e o respeito de Freire pela natureza.**

em Recife, porque a única fonte de renda dos mesmos era proveniente do comércio. Assim, em 1931 tiveram que mudar para Cidade de Jaboatão, também em Pernambuco, onde viveu um tempo que os fez conhecer a sensação da fome e a consequência da miséria.

No ano de 1937, Paulo ingressa no Colégio Osvaldo Cruz, em Recife, como bolsista, a única condição colocada pelo dono do colégio, Aluizio Araújo, era que o jovem fosse estudioso. Dezesesseis anos depois foi convidado para lecionar Língua Portuguesa no mesmo colégio que estudou.

Em 1943 interessado na área de ciências humanas, formou-se em Direito na Faculdade do Recife, mas encaminhou sua vida profissional para o magistério, Ainda jovem aos 23 anos de idade casou-se com a professora Elza Costa de Oliveira. União de amor intenso, compartilhado com vigor mesmo nos momentos de dificuldade extrema, tiveram cinco filhos e juntos construíram uma historia de amor e respeito.

Faz-se conhecido quando é contratado para dirigir o Departamento de Educação e Cultura do SESI, no ano de 1947, onde entra em contato com a alfabetização de adultos. Em 1958 participa de um congresso educacional na cidade do Rio de Janeiro. Neste congresso apresenta trabalho importante sobre educação e princípio de alfabetização. No começo de 1964, foi convidado pelo presidente João Goulart para coordenar o programa Nacional de Alfabetização. Em 1962/1963 desenvolve as primeiras experiências de alfabetização de adultos, no Recife, utilizando o “Método Paulo Freire”. Ele estendeu a experiência com seu Método para Natal (RN), João Pessoa (PB) e Angicos (RN). A partir da experiência-piloto no Município de Angicos, em 1963, quando 300 trabalhadores foram alfabetizados em 40 horas o “Método Paulo Freire” torna-se conhecido, passou a ser visto como revolucionário e passou a influenciar o pensamento em vários países.

A ideia começou em 1962, quando Freire criticava o processo tradicional de ensino-aprendizagem, que utilizava memorização, cartilhas com informações distantes daqueles que as utilizariam, aprendizagem baseada na repetição. Tudo isso tomado como os procedimentos metodológicos principais para a *aquisição* da leitura e da escrita. Segundo Paulo Freire (2013, p.41). “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

O método começaria a ser levado para todo o país com o Programa Nacional de Alfabetização, criado pelo presidente João Goulart e coordenado pelo próprio Freire em 1964. Menos de três meses depois, porém a iniciativa foi extinta, infelizmente o Brasil já vivia os primeiros dias do regime militar de caráter autoritário e nacionalista, que teve início com o golpe militar que derruba do poder João Goulart.

Paulo Freire foi preso em junho de 1964 por ter consciência das estratégias utilizadas por quem massacra as classes opressoras, por acreditar que a educação é fonte da libertação, foram setenta dias de angústia e sofrimento. Com um ideário transformador Paulo Freire foi um dos primeiros exilados no período ditatorial, pois se de fato ele buscava argumentar a favor de uma proposta libertadora, ele se posicionava contra a política imposta na época, e dessa forma ele não teve como permanecer no país.

Freire passou dezesseis anos exilado, onde teve a oportunidade de disseminar sua experiência educacional no exterior. Trabalhou durante cinco anos no instituto chileno para a reforma agrária, foi nesse período que escreveu seu importante livro: *Pedagogia do oprimido* em 1968. Lecionou na Universidade de Harvard (Estados Unidos), e, na década de 1970, foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas. Em 1971, Freire fez sua primeira visita a Zâmbia e Tanzânia. Em seguida, passou a ter uma participação mais significativa na educação de Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Após o período de exílio Freire voltou ao Brasil, em 1980, onde teve a oportunidade de lecionar em importantes universidades, como também assumiu a secretaria de educação da maior cidade do país, o Município de São Paulo. Seu mandato teve como marca a implantação do programa nacional de jovens e adultos.

## 2- A TEORIA FREIREANA: ANÁLISE DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

O livro “Pedagogia do Oprimido” é um dos mais conhecidos trabalhos do habilidoso educador do século XX Paulo Freire, foi escrito em 1968 quando o autor encontrava-se exilado no Chile, ele propõe nessa obra uma nova forma de relacionamento entre professor e aluno, nos fala de modo singular sobre a realidade dos excluídos socialmente, que ainda hoje sofrem sobre uma sociedade dominadora, opressora, e excludente. Isso ocorre porque, numa sociedade que se define sob a filosofia do neoliberalismo social, os bens socialmente construídos ficam à disposição de poucos, sustentados pela maioria de trabalhadores que lutam pela transformação da sociedade, mas nem sempre são bem sucedidos.

São muitas as barreiras políticas e sociais e, nesse sentido, é possível afirmar o que se destaca como cerne do pensamento de Paulo Freire:

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor. Este é que se serve desta dependência para criar mais dependência. (2005, p.60).

Percebe-se, que, nesse modelo de sociedade quem dita às regras são as classes dominantes, e na condição de oprimido o homem se torna subserviente. Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento.



A cidadania plena, para ser exercida, exige domínio de conhecimentos, instrumentos e mediações que somente os que têm acesso a uma educação adequada, crítica e de qualidade têm chance de alcançar. Dessa forma, se habilitam para conquistar a dimensão da cidadania, aprendendo, desde a escola a lutar pelos seus direitos como ser humano, pessoa e cidadão.

Freire, de certa forma, se posiciona de modo contrário ao modelo tradicional da prática pedagogia, denominada de educação bancária, pois, visa à mera transmissão passiva de conteúdos pelo professor, que era tido como aquele que tudo sabe, e os alunos como aqueles que nada sabem. Era como se o docente fosse preenchendo a cabeça vazia dos discentes, depositava conteúdos, como alguém deposita dinheiro no banco. Nessa metodologia da educação bancária, o professor se torna um mero narrador de conhecimentos alheios à realidade dos alunos, e, portanto, não cria vínculos com a realidade concreta. Nesse sentido a educação perde sentido, esvazia-se de conhecimento social, não ensina o aluno a pensar sobre a sua condição de vida e as suas possibilidades de mudança e transformação, como ser político que é.

na concepção “bancária” que estamos criticando, para qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição. (FREIRE, 2005, p. 67).

Nessa narração a realidade parecia algo estático, os homens seriam vistos como seres adaptados, ajustados, alienados as classes opressoras, prevalecia em sala de aula o método de memorização, de repetições de palavras. Nessa concepção a educação era tida como uma pratica de dominação, tendo sido originada pelas classes dominantes.

Na antiguidade a educação era baseada na transferência de conhecimentos de pais para filhos. Por outro lado, na Idade Média os nobres pagavam mestres para lecionar aulas particulares para seus

filhos. No século XVIII surgiram às primeiras escolas públicas financiadas pelo Estado. Historicamente a educação quase sempre foi empregada para fins de dominação, como uma estratégia da classe dominante em manter a sua supremacia.

Considerando-se que, para compreender o mundo, interagir com outros seres, o ser humano utiliza a linguagem como representação do mundo em conformidade com as concepções e visões que adquire ao longo da vida. Essa apropriação do mundo pela via da linguagem como um símbolo inerente à espécie humana, criado para uma comunicação produtiva entre os homens, conduz, através do diálogo a novo entendimento de mundo, de sociedade e de homem, pela reflexão que se dá mediada pelo ato da fala. Desta forma a linguagem só existe através do diálogo. Quando se pensa em educação, ou processo de ensino e aprendizagem, o pensamento nos remete a existência de relação dialógica entre seres humanos. Deste modo, a prática educativa se concretiza através das interações sociais e educativas e, para tal, o diálogo se constitui em elemento essencial.

## 2.1 - PEDAGOGIA PROGRESSISTAS

Os pressupostos dessa pedagogia caminham no sentido de propiciar que o aluno questione os conceitos transmitidos pelas instituições escolares. Essa problematização dos temas sociais é fundamental para uma profunda e real transformação da educação brasileira.

Essa metodologia leva em consideração o indivíduo como ser que constrói a sua própria história. Consiste em desenvolver atividades de ensino, nas quais, o centro do processo não é o professor, mas o aluno que se torna sujeito de seu aprendizado. Os interesses, os temas e as problemáticas do cotidiano do aluno, nesta perspectiva, devem constituir os conteúdos do conhecimento escolar. O conhecimento deve ir além da definição, classificação, descrição e estabelecimento de

correlações dos fenômenos da realidade social. Sendo assim, é uma das tarefas do educador explicitar as problemáticas sociais concretas e contextualizá-las, de modo a desmontar pré-noções e preconceitos que sempre dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas para uma transformação social.

Na educação progressista não se utiliza dos atos de depositar, de narrar ou transmitir conhecimentos, nela se supera e extingue a contradição educador-educando, observando esse novo tempo percebemos que o educador perde a sua função de apenas educar e passa a ser educado enquanto educa, devido à dialogicidade na relação. Ambos se tornam sujeitos e a autoridade já não é válida.

### 3- MÉTODO DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O objetivo desta etapa de trabalho é apresentar o grandioso feito de Paulo Freire, que é o seu eficaz Método de Alfabetização, a vocação para educação de Freire nasceu, cresceu e se desenvolveu nas suas diversas experiências no Nordeste do Brasil, onde parte da população vivia em extrema situação de pobreza. Para entendermos a luta do autor para com as classes menos favorecidas, é necessário entender que a nossa sociedade é dotada de condições especiais, onde o homem através de sua alienação é encarado como ser objeto, ou seja, anula em si o sentido de ser sujeito, pensante do seu agir de sua própria história.

Libertar, pois, o homem oprimido desta realidade desumanizante, desta “coisificação”, desta situação de “objetos”, de ser “menos” para ser “mais”, isto é, adquirir a própria dignidade humana perdida, realizar a sua vocação histórica, tornou-se o objeto principal de Paulo Freire e o ideal de sua luta (JORGE, 1979, p. 24).

Paulo Freire se dedicou a educação de jovens e adultos a fim de provocar mudanças sócias, instituiu que era necessário criar um método que libertasse o povo daquela situação. Quando foi Diretor do Departamento e Extensões Culturais da Universidade de Recife, inconformado com o número de analfabetos no país, com o modelo de

ensino que tratava os adultos como crianças, que alienava estudante e distanciava da construção do conhecimento, ele resolveu propor algo para mudar.

A ideia de Freire era que a escola tinha que ensinar o aluno a “ler o mundo”, pois somente sabendo a realidade do mundo e da cultura em que vive é possível ir atrás das melhorias. Segundo Aranha, Página | 28

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (1996, p.209)

O método desenvolvido por Freire para alfabetizar as camadas populares, baseia-se no diálogo, na escuta e no respeito ao aprendiz como pessoa capaz de produzir significado, e não apenas de receber lições passivamente.

Uma reorientação no sentido de provocar o debate entre o homem, a natureza e a cultura, entre o homem e o trabalho, enfim entre o homem e o mundo em que vive, é uma metodologia dialógica e, como tal, prepara o homem para viver o seu tempo, com as condições e os conflitos existentes, e conscientiza-o da necessidade de intervir nesse tempo presente para a construção e efetivação de um futuro melhor. (FREIRE, 2013, p. 87)

Sem utilizar cartilhas, desenvolveu um conjunto de procedimentos pedagógicos; onde previa uma etapa de preparação, no qual o educador deveria estar contextualizado com a realidade existencial do grupo, junto ao qual atuaria. Promovia reuniões informais entre os educadores e as pessoas da comunidade que desejasse ser alfabetizadas, onde iniciava o levantamento do universo de vocábulos do grupo.

Paulo Freire com muita perspicácia percebeu que quanto mais cotidiana e usual for uma palavra mais facilmente essa será aprendida na modalidade escrita da linguagem, assim, através de uma discursão era identificada os termos que as pessoas no dia a dia utilizavam, eram as chamadas palavras geradoras que servirão de base para as lições, que podem variar entre 18 a 23 palavras, aproximadamente acreditava-se alfabetizar o educando.

A partir de uma expressão mais simples, os alunos aprendiam os que eles mesmos carinhosamente apelidaram de família, assim como as palavras: povo, tijolo, voto, os adultos aprendiam as palavras silábicas. Diversas matérias de alfabetização foram elaboradas nesse período, orientados por esses princípios. Normalmente eram elaborados regionalmente, evidenciando a realidade imediata dos alunos e problematizando essa realidade. De acordo com Beisiegel,

O método começava por localizar e recrutar os analfabetos residentes na área escolhida para os trabalhos de alfabetização. Prosseguia mediante entrevistas com os adultos inscritos nos “círculos de cultura” e outros habitantes selecionados entre os mais antigos e os mais conhecedores da realidade. Registravam-se literalmente as palavras dos entrevistados a propósito de questões referidas às diversas esferas de suas experiências de vida no local: questões sobre experiências vividas na família, no trabalho, nas atividades religiosas, políticas, recreativas, etc. O conjunto das entrevistas oferecidas à equipe de educadores uma extensa relação das palavras de uso correto da localidade. Essa relação era entendida como representativa do universo vocabular local e delas se extraíam as palavras geradoras-unidade básica na organização do programa de atividades e na futura orientação dos debates que teriam lugar nos “círculos de cultura. (1974, p.165)

Diante dessas informações podemos observar que o estudo da realidade não se limita à simples coletas de dados, mais deve acima de tudo, perceber como o educando sente sua própria realidade.

O método ganhou expressão, foi exportado para outros estados e impulsionou o Programa Nacional de Alfabetização. Numa época em que analfabetos não podiam votar, o país ganhava não só, mais pessoas que sabiam ler e escrever, mas também eleitores.

Em relação educador-educando é importante considerar que a paixão de ensinar e a vontade de aprender são ingredientes importantes nesta relação. Pois, desperta as emoções e estimula a curiosidade e a criatividade.

É necessário, como docente termos a consciência que ensinar não é transmitir conhecimento e sim semear em um ambiente e utilizar ferramentas que nos possibilite colher os frutos dessa produção de conhecimentos.

Para progredir em sala de aula é importante, dentre outras habilidades, que se façam alguns exercícios de criatividade. Quem nunca se viu com a sua imaginação aguçada diante de uma situação em que sua curiosidade foi despertada. Imagine um cheiro, por exemplo, pode provocar uma vontade de investigar. Desperta o sentido, o olfato. Tais sensações podem levar o indivíduo a desejar investigar mais profundamente a origem de toda aquelas experiências sensoriais. Para Pain (1985, p.45):

O vazio de saber é o espaço para buscar o conhecimento e aprender. A consciência de ser ignorante permite indagar e comunicar-se com os outros. Ninguém pergunta o que não sabe. Sem ignorância não haveria progresso. A ignorância é o que permite aprender.

Como educadores, é importante desenvolver-se essa consciência de que o estímulo da curiosidade do educando nos move, nos inquieta, aprendemos e ensinamos. Essa vontade de investigar o mundo nos torna seres criativos. Afinal, munidos de informações, frutos de nossos questionamentos, temos agora mais ferramentas para criar alternativas e novos métodos de ensino-aprendizagem.

Na época em que a obra “Pedagogia do Oprimido” foi publicada, o país vivia o golpe militar, censura, falta de liberdade e perseguições. Essa Pedagogia Freireana trouxe uma nova filosofia para os educadores de uma forma diferente, o educador trabalha a ideia junto com o educando, cada um respeitando, dialogando e dividindo seus conhecimentos, onde antes o educador era o que transmitia e o educando o que recebia. O mérito da “nova” pedagogia está em ensinar a pensar, refletir, trabalhar as ideias e as dúvidas.

Enfim, pode-se dizer que a filosofia da educação fundamentada nos conceitos trabalhados por Paulo Freire, essencialmente a partir da pedagogia do oprimido fez com que as pessoas mais simples pudessem ter o direito de participar de vários problemas sociais, através de discussões, críticas e opiniões. O diálogo se consolidou como categoria ímpar, essencial para se compreender o pensamento de Paulo Freire, pois o indivíduo se liberta e passa viver num mundo real, podendo assim ser inserido nele, não de forma passiva, mas como sujeito, portador de autonomia, liberdade e condição de participação.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessário que a educação transmitida na escola deva ser significativa e contextualizada com a realidade que norteia a vida do educando. Sabemos que o caminho se faz sempre ao caminhar, com isso podemos sonhar com uma utopia, repensar nossa própria história como ser humano. Nesse sentido, Paulo Freire foi um homem completo. Ele nos deixou teorias e exemplos que nos pode levar muito além de onde estamos hoje, suas propostas foram feitas para serem recriadas, conforme o cotidiano, o imaginário, os interesses e valores, conforme a condição de vida de todos os educandos e educadores.

A pedagogia de Paulo Freire constitui-se num avanço na medida em que consegue mostrar que o educador deve respeitar o aluno como sujeito que tem anseios, necessidades, preocupações, enfim, que é um ser humano que vive uma situação social determinada. Sendo assim, é preciso considerar este mundo do aluno para levá-lo ao conhecimento de sua realidade social, afim de que possa assumir-se numa práxis libertadora, onde crianças e adolescentes possam de forma simples adquirir conhecimentos e se alfabetizar.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Cultura do Povo e Educação Popular**. Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 1979.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. Brasiliense. São Paulo, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Pain, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

[http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/paulo\\_freire\\_hoje/04\\_pf\\_hoje\\_reinventando\\_pf.html](http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/paulo_freire_hoje/04_pf_hoje_reinventando_pf.html)